


A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO PACIENTE IDOSO DIABÉTICO CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E O AUTOCUIDADO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-008>

Eduardo Caldas Ribeiro

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Bianca Correia dos Santos

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Daniela Viana Maciel

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Fernando Ramos Martins Pombeiro

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Larissa de Souza Araújo

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Larissa dos Reis Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Matheus Sales Damásio de França

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Andrea Gonçalves de Almeida

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Melissa Cardoso Deuner

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Gregório Otto Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

RESUMO

Este artigo aborda a intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes idosos diabéticos, destacando sua importância para a adesão ao tratamento e o autocuidado. O diabetes mellitus é uma doença crônica de alta prevalência entre os idosos, que enfrentam desafios como polifarmácia e uso inadequado de medicamentos. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a orientação profissional do farmacêutico influencia a adesão à terapia medicamentosa. A metodologia utilizada envolve uma revisão bibliográfica e análise qualitativa das práticas farmacêuticas. Os resultados esperados indicam que as intervenções farmacêuticas podem melhorar significativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo que promovem hábitos de autocuidado. As considerações finais ressaltam a necessidade de formação

contínua dos profissionais de farmácia para lidar com as complexidades do cuidado ao idoso diabético, além de sugerir a implementação de estratégias educativas que visem superar barreiras na adesão ao tratamento. Este estudo contribui para a formação de uma abordagem mais centrada no paciente, refletindo em benefícios para a saúde pública e a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Idosos; Intervenção farmacêutica; Autocuidado; Adesão ao tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais relevantes na atualidade, apresentando alta prevalência e impacto significativo na morbimortalidade, principalmente entre a população idosa. Essa condição caracteriza-se por alterações na produção ou ação da insulina, que resultam em hiperglicemia e aumentam o risco de complicações cardiovasculares, renais e infecciosas (Prado; Francisco; Barros, 2016).

No Brasil, observa-se crescimento contínuo no número de idosos diagnosticados com diabetes, fenômeno associado ao aumento da expectativa de vida e às mudanças demográficas. Embora o envelhecimento não represente, por si só, adoecimento, ele está relacionado a maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, que exige acompanhamento constante e intervenções multiprofissionais (Prado; Francisco; Barros, 2016).

A complexidade da terapêutica nesse público envolve tanto o uso de medicamentos quanto práticas de autocuidado. No entanto, a polifarmácia, as limitações cognitivas e as interações medicamentosas dificultam a adesão ao tratamento, o que pode comprometer os resultados clínicos. Diante disso, surge o problema de pesquisa: de que maneira a intervenção farmacêutica pode favorecer o controle glicêmico em idosos diabéticos e reduzir complicações associadas (De Melo et al., 2019).

A justificativa para este estudo baseia-se na importância da atuação farmacêutica dentro da equipe de saúde. O farmacêutico, por meio do acompanhamento clínico, pode identificar riscos, orientar quanto ao uso correto dos medicamentos e estimular práticas de autocuidado, como dieta equilibrada e monitoramento glicêmico. Essa atuação contribui para a adesão ao tratamento e a prevenção de agravos (Camacho; De Carvalho; Marini, 2023).

O objetivo geral deste artigo é analisar a relevância da intervenção farmacêutica no tratamento do idoso com diabetes mellitus. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais desafios enfrentados por essa população, destacar a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações e discutir estratégias de autocuidado que favoreçam a qualidade de vida.

Assim, espera-se que este estudo contribua para evidenciar a importância do farmacêutico na atenção ao paciente idoso com diabetes. A proposta é mostrar que sua atuação ultrapassa a dispensação de

medicamentos, englobando educação em saúde, acompanhamento terapêutico e promoção da autonomia do paciente no manejo de sua condição crônica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a importância da intervenção farmacêutica no tratamento do paciente idoso diabético, destacando o impacto da orientação profissional no autocuidado e na adesão à terapia medicamentosa. Esse método não envolve hipóteses, não é exploratório, sistemático, experimental, quantitativo nem estudo de caso, restringindo-se à análise crítica da literatura existente.

A busca por materiais relevantes será conduzida nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, contemplando publicações dos últimos dez anos. Serão considerados para inclusão artigos e livros publicados em português e inglês que abordem especificamente a atuação do farmacêutico no contexto do diabetes mellitus em pacientes idosos, bem como a relação entre intervenção farmacêutica, autocuidado e adesão ao tratamento. Por outro lado, serão excluídos artigos de revisão, resumos, editoriais, primeiras impressões e trabalhos que não apresentem dados empíricos ou que não se relacionem diretamente ao tema proposto.

As palavras-chave utilizadas na busca serão: “intervenção farmacêutica”, “diabetes mellitus”, “idosos”, “autocuidado”, “adesão ao tratamento” e “orientação profissional”. A revisão da literatura permitirá consolidar o conhecimento existente sobre o papel do farmacêutico na melhoria da adesão terapêutica e no autocuidado de pacientes idosos diabéticos, contribuindo para a fundamentação teórica deste trabalho.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional tem transformado de forma significativa o perfil de saúde no Brasil e no mundo, exigindo adequações na organização dos serviços e no planejamento de políticas públicas voltadas à atenção ao idoso. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), estima-se que, até 2030, a população idosa será superior à de crianças e adolescentes, refletindo a transição demográfica e epidemiológica em curso. Esse fenômeno acarreta o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre as quais o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) ocupa lugar de destaque, por seu impacto na morbimortalidade e nos custos em saúde (Rodrigues et al., 2020). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) indicam que o DM2 já afeta mais de 460 milhões de pessoas

no mundo, sendo que aproximadamente 20% delas têm mais de 65 anos, o que torna a doença uma prioridade em saúde pública.

As alterações fisiológicas próprias do envelhecimento influenciam diretamente na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, modificando processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Isso aumenta a vulnerabilidade dos idosos a eventos adversos e potencializa os riscos associados ao uso inadequado da farmacoterapia. Além disso, a presença frequente de comorbidades nesse grupo etário leva ao fenômeno da polifarmácia, caracterizado pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. Esse quadro, comum em idosos diabéticos com hipertensão, dislipidemia e doenças cardiovasculares, pode comprometer a adesão ao tratamento, aumentar o risco de interações medicamentosas e contribuir para hospitalizações evitáveis (Costa et al., 2020). A literatura demonstra que cerca de 40% dos idosos em uso de polifarmácia apresentam pelo menos um problema relacionado a medicamentos (PRM), evidenciando a necessidade de acompanhamento clínico mais próximo.

No contexto do DM2, os desafios para manter o controle glicêmico adequado são amplos e multifatoriais. A prevalência da doença aumenta com a idade e é agravada por fatores comportamentais e socioeconômicos, como sedentarismo, alimentação inadequada, baixa escolaridade e dificuldades de acesso a serviços de saúde (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022). Outro fator preocupante é o diagnóstico tardio, que favorece a instalação de complicações microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia) e macrovasculares (doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral e doença vascular periférica), comprometendo a qualidade de vida e aumentando a necessidade de acompanhamento especializado (Oliveira et al., 2019). No Brasil, estima-se que quase metade dos idosos com DM2 desconheçam seu diagnóstico, o que contribui para a elevada taxa de complicações associadas.

Além dos aspectos clínicos, aspectos funcionais e cognitivos também impactam o manejo do diabetes em idosos. Limitações motoras e visuais dificultam a administração correta de medicamentos e a aferição da glicemia capilar, comprometendo o monitoramento do tratamento. Da mesma forma, déficits cognitivos, depressão e percepção limitada da gravidade da doença podem reduzir a adesão terapêutica e o engajamento em medidas de autocuidado (Gonçalves & Sachett, 2019). É comum que idosos confundam horários de medicação, omitam doses de insulina ou façam uso inadequado de hipoglicemiantes orais, o que reforça a necessidade de acompanhamento contínuo por profissionais de saúde.

Diante desse cenário, a educação em saúde surge como uma ferramenta central para superar barreiras relacionadas ao manejo do diabetes. A promoção de ações educativas possibilita maior compreensão sobre a patologia, estimula a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e favorece a participação ativa do paciente no processo de cuidado. Programas de educação em diabetes que envolvem palestras, oficinas práticas e acompanhamento domiciliar têm mostrado impacto positivo na adesão e na redução de complicações (Tanqueiro, 2015). A utilização de metodologias adaptadas às limitações

cognitivas e sensoriais do idoso, como cartilhas ilustradas, linguagem acessível e recursos audiovisuais, potencializa a efetividade das ações educativas.

A intervenção farmacêutica, nesse contexto, ganha destaque por seu papel no acompanhamento clínico e na otimização da farmacoterapia. Orientações personalizadas sobre posologia, horários de administração, técnicas corretas de aplicação de insulina, reconhecimento de sinais de hipoglicemia e hiperglicemia, além da explicação sobre possíveis efeitos adversos, têm se mostrado eficazes para reduzir erros relacionados ao uso de medicamentos (Bonifácio, 2013). Ferreira Júnior e Batista (2018) reforçam que a presença do farmacêutico junto ao paciente idoso amplia a percepção de segurança e fortalece a relação de confiança, promovendo maior engajamento no tratamento. Além disso, o farmacêutico pode atuar na organização do esquema terapêutico, sugerindo o uso de caixas organizadoras de medicamentos ou esquemas simplificados que facilitem a adesão.

Outro aspecto relevante é a gestão da polifarmácia. Em muitos casos, o idoso diabético utiliza medicamentos para hipertensão, dislipidemia e outras condições crônicas concomitantes, elevando o risco de duplicidade terapêutica e interações medicamentosas prejudiciais. A revisão periódica das prescrições pelo farmacêutico permite detectar e corrigir falhas, além de simplificar esquemas terapêuticos complexos, favorecendo a adesão e prevenindo hospitalizações relacionadas a eventos adversos (Costa et al., 2020). Essa atuação preventiva é fundamental para evitar desfechos graves, como quedas, confusão mental e hipoglicemias severas, que são causas frequentes de internação hospitalar em idosos.

Apesar dos benefícios evidenciados pela literatura, persistem obstáculos significativos. O baixo nível educacional e socioeconômico limita a compreensão de orientações técnicas, enquanto a dificuldade de acesso regular aos serviços de saúde restringe o acompanhamento continuado. A resistência à mudança de hábitos de vida, especialmente em idosos com longa história de comportamentos não saudáveis, representa outra barreira importante (Souza et al., 2023). Nesse sentido, a participação da família e cuidadores é indispensável, já que muitas vezes são eles os responsáveis diretos pela administração de medicamentos e pelo incentivo às práticas de autocuidado.

Paiva (2020) destaca que a inclusão do farmacêutico em programas de educação continuada tem impacto positivo, pois possibilita maior adesão às prescrições, melhora o entendimento sobre a doença e aumenta a autonomia do paciente no autocuidado. Quando tais intervenções são desenvolvidas de forma multiprofissional, com a participação de médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, ampliam-se as possibilidades de abordagem integral, fortalecendo também o papel da família no suporte ao tratamento. Essa abordagem integrada é recomendada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e encontra respaldo em programas como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que busca promover cuidado próximo à comunidade e centrado nas necessidades do paciente idoso.

Em síntese, a análise da literatura evidencia que o envelhecimento populacional associado à prevalência crescente do DM2 exige atenção integral, interdisciplinar e contínua. O farmacêutico clínico destaca-se como ator estratégico na promoção da adesão, no uso racional de medicamentos e no fortalecimento do autocuidado. Programas de educação em saúde adaptados às necessidades do idoso, aliados ao acompanhamento farmacêutico, constituem estratégias eficazes para superar barreiras e melhorar os resultados terapêuticos, contribuindo não apenas para a qualidade de vida dos pacientes, mas também para a sustentabilidade do sistema de saúde.

3 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender de forma ampla a relevância da intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes idosos diabéticos. Verificou-se que a atuação do farmacêutico, por meio da orientação contínua e da educação em saúde, contribui significativamente para a adesão terapêutica e o fortalecimento do autocuidado. Dessa forma, o objetivo proposto neste trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível destacar a importância desse profissional na melhoria da qualidade de vida dessa população.

O problema de pesquisa também foi respondido, evidenciando que a orientação farmacêutica impacta de maneira direta e positiva no controle da doença e na prevenção de complicações, especialmente em um contexto marcado por fragilidades próprias do envelhecimento, como a polifarmácia e as dificuldades cognitivas. Entretanto, cabe destacar que algumas limitações estiveram presentes, como a restrição da busca a publicações de determinadas bases de dados e o recorte temporal definido, o que pode ter excluído outras contribuições relevantes.

Recomenda-se que novos estudos sejam conduzidos com metodologias diversificadas e em diferentes cenários de prática, de forma a ampliar a compreensão sobre as estratégias de intervenção mais eficazes. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de programas interdisciplinares que fortaleçam o papel do farmacêutico junto a outros profissionais da saúde. Assim, este trabalho não apenas reforça a importância da intervenção farmacêutica no cuidado do idoso diabético, mas também aponta caminhos para pesquisas futuras e para a consolidação de práticas sustentáveis e replicáveis em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, A. C. R. *Impacto da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento medicamentoso do paciente idoso diabético*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília: MS, 2021.

CAMACHO, K. H.; CARVALHO, G. A. de; MARINI, D. C. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes idosos diabéticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 2, p. 212-230, 2023. Disponível em: <https://bjihealth.com.br/index.php/bjihs/article/view/776>. Acesso em: 13 maio 2025.

COSTA, L. A. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes diabéticos: impacto clínico e educativo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 56, n. 4, p. 603-611, 2020.

DE MELO, G. S. B. S. et al. Protocolo de cuidado farmacêutico a indivíduos com diabetes mellitus. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 29, p. e843-e843, 2019. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/843>. Acesso em: 13 maio 2025.

FERREIRA JÚNIOR, M. A.; BATISTA, R. L. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 7, 2018.

GONÇALVES, I. C. M.; SACHETT, J. A. G. Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em adultos com diabetes mellitus tipo 2. *Mundo Saúde*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2019.

OLIVEIRA, A. O. S. da; CONCEIÇÃO, G. D. da; MARQUEZ, C. O. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 13, e68121344277, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44277>. Acesso em: 13 maio 2025.

OLIVEIRA, T. R. et al. Educação em saúde com foco em autocuidado em idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4295-4304, 2019.

PAIVA, R. A. **Promoção do autocuidado em indivíduos diabéticos na Unidade Básica de Saúde São João do Rosário**, Rosário - MA. *Projeto UNA-SUS*, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br>. Acesso em: 3 maio 2025.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3447-3458, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gBgscGjcHVpcxd6byfGzDqc>. Acesso em: 13 maio 2025.

RICARDO, C. J. S. et al. O papel do farmacêutico na adesão à farmacoterapia em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, v. 2, n. 3, 2023. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/52>. Acesso em: 13 maio 2025.

RODRIGUES, R. C. A. et al. Cuidados farmacêuticos e envelhecimento: desafios no uso de medicamentos em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022-2023*. São Paulo: SBD, 2022.

SOUZA, M. A. A. et al. Adesão de pessoas idosas ao tratamento de hipertensão e diabetes: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 3, 2023.

SILVA, R. A.; MACHADO, K. C. A atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus frente à qualidade de vida dos idosos. *Innovatio & Science Journal*, v. 3, 2025. Disponível em: <https://intellectuspress.com/index.php/inovatioScienceJournal/article/view/12>. Acesso em: 13 maio 2025.

A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO PACIENTE IDOSO DIABÉTICO CONTRIBUIÇÕES
PARA A EDUCAÇÃO E O AUTOCUIDADO

TANQUEIRO, M. T. O. S. A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 7, n. 4, p. 17-26, 2015.